

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A - L.º e 2.º Andar - Telef. 34.

Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

O Pão de milho

Quando no ano findo o problema do abastecimento de milho se apresentou sob um aspecto de aparente gravidade em virtude da falta que desse indispensável cereal se principiava a sentir, tudo foi resolvido, felizmente, ao abrigo de medidas tomadas e das quais se obtiveram os melhores resultados. O abastecimento de pão de milho normalizou-se em todo o Distrito, uma vez que se enveredou pelo caminho de beneficiar os concelhos deficitários com o excedente de outros. Por outro lado, ficou demonstrado que a produção de milho no Distrito de Braga era mais ou menos suficiente para o consumo da população do mesmo.

Nessa ordem de idéias, as coisas não correram mal, isto é, o milho começou a aparecer e a transitar de concelho para concelho, embora algum tivesse conseguido emigrar... No entanto, o aspecto grave do abastecimento desapareceu e o problema foi solucionado com honra para as Autoridades e com proveito para os pobres e para outros que, não pertencendo à mesma classe, dele carecem também. Este ano, porém, em pleno S. Miguel, favorecido com o lindo e grande sol do Outono, o problema em referência volta a surgir de novo e aparece mais *bicudo* ainda do que apareceu no ano anterior, porque as Autoridades das freguesias rurais agarram-se a ordens superiores que dizem ter recebido e em face das quais não podem deixar transitar o milho.

Sucede, assim, que a população da cidade, com ruas e largos em vez de leiras e campos, não tem milho para seu consumo, outro tanto estando a acontecer às Casas de Caridade, não obstante quasi todas elas possuírem propriedades rústicas. Conhecemos bem de perto o descontentamento que lavra no seio das Administrações dessas Casas e consideramo-lo muito justificado, pois não se compreende a falta de consideração por tam úteis e tam simpáticas Instituições. A Administração dessas Casas não pode nem deve por principio algum estar subordinada a contratempos ou a obstáculos dessa natureza e nesse sentido apelamos para os Senhores Presidente do Conselho e Ministro da Economia, convictos de que Suas Excelências não deixarão de dispensar a esse caso a atenção devida. De resto — como já o afirmámos no último número do «Notícias» — o pão de milho torna-se o alimento principal da classe pobre e não deixa de ir à mesa da grande maioria da classe média.

O trânsito do milho — embora condicionado para evitar abusos — tem de ser uma realidade urgente, visto esse facto não ser de natureza banal, mas, pelo contrário, constituir a solução de um importante problema social. O pão nosso de cada dia é uma súplica digna do nosso respeito, porque um lar sem pão é como um corpo sem Alma! É nos tempos actuais a falta de pão torna-se mais sentida, em virtude de várias circunstâncias, motivo por que não são exagerados os clamores da opinião pública. A miséria e a morte, companheiras inseparáveis e atrozes, reduzem a alegria e a felicidade de muitos lares à tristeza e ao sofrimento, sobretudo quando nesses lares — então transformados em casas desmanteladas e sinistras — falta o pão de cada dia! Mas as cores desse cenário, ainda longe de nós, não virão turvar a claridade da luz que nos está a guiar.

O pão não faltará e tudo se resolverá conforme os interesses da comunidade.

Assim o esperamos nós e assim o esperamos, igualmente, todas as pessoas interessadas nesse caso. As contrariedades desaparecerão e uma vez que assim seja, tudo se normalizará dentro de um critério de direito e de justiça, desde o pobre ao abastado e do inquilino ao senhorio. Tudo deve resolver-se, pois, em obediência aos sentimentos humanos e patrióticos.

E fora disso, tudo será água mole a bater em pedra dura!...

Agradecimento

O Pároco de N. S.ª da Oliveira e Arcipreste de Guimarães, P.º João do Carmo da Cruz Magro na impossibilidade de o fazer doutro modo, vem por este meio agradecer os cumprimentos que recebeu por ocasião da sua tomada de posse.

Guimarães, 21 de Outubro de 1942.

GAZETILHA

Vai ser homenageado o Professor devotado, o benquisto ZÉ DE PINA, que durante longos anos ensinou, sem fazer danos, muito rapaz e menina.

É bem justa essa homenagem ao Homem cuja passagem na Vida é uma lição. — Lição de amor, de bondade, de saber, de integridade, e do bairrismo mais são.

Muitos dos velhos alunos responderam, oportunos, à chamada do «Notícias». E até os novos, coitados, andam entusiasmados por juntar suas carícias.

Vai ser uma festa linda, de recordação infinda, festa para enternecer. — Em saudações vibrantes, os bombos dos estudantes farão a terra tremer...

Lá para o S. Nicolau, 'steja o tempo bom ou mau, será, pois, coisa falada... — ZÉ DE PINA, mestre e Amigo, vai ver que levou consigo a afeição da estudantada.

BELGATOUR.

Acto Eleitoral

«Esse acto tem de ser, não a expressão da vontade dum grupo ou de facções sem coesão, mas antes e acima de tudo a afirmação unânime e consciente de um movimento colectivo de carácter nitidamente nacional.»

Dr. Mário Pais de Sousa (do discurso pronunciado em 11 de Outubro de 1942).

Arcipreste de Guimarães

Em nome de S. Ex.ª o Sr. Arcipreste de Guimarães, Rev. João do Carmo da Cruz Magro, esteve na quarta-feira passada, na nossa redacção, o seu vigário-cooperador, Rev. António de Castro Xavier Monteiro, na companhia de outros sacerdotes, que veio agradecer-nos as referências feitas no «Notícias de Guimarães» à nova Autoridade Eclesiástica a quando da sua nomeação e posse, gentileza essa que bastante nos penhorou.

O Rev. Xavier Monteiro em seu nome pessoal e no do Rev. Manuel da Silva teve igualmente palavras de agradecimento para o nosso jornal, o que registamos, também, com muito prazer.

As árvores

As formosas árvores do Toural sofreram desbaste na sua folhagem. Parece-nos que era ainda cedo para tal serviço e pensamos como nós muitas pessoas a quem ouvimos fazer reparo.

A maior e mais movimentada das nossas Praças apresenta assim, desde há dias, um aspecto triste. Falta-lhe o arvoredo que dava sombra nas ladeiras de lindo sol que o Outono nos tem dado.

Mudança da Hora

Começa hoje a vigorar a Hora de Inverno, tendo os relógios atrasado a noite passada 60 minutos, de harmonia com o que foi superiormente estabelecido.

Monumento a Alberto Sampaio

Activam-se as obras do Monumento ao Sábio Alberto Sampaio, mandado construir pela Câmara Municipal, para solenizar o 1.º Centenário do nascimento do Historiador e insigne Economista. A inauguração deve fazer-se muito brevemente e com toda a solenidade, como conclusão das celebrações centenárias, iniciadas há quasi um ano.

A HOMENAGEM PÓSTUMA AO Dr. António do Amaral

foi bem uma afirmação da saúde

Foi revestida de um alto significado, como aliás se esperava, a Sessão Pública de homenagem à saudosa memória do sempre lembrado Doutor António do Amaral, realizada na sala de audiências do Tribunal Judicial da Comarca, às 11 horas do passado domingo, precisamente à hora em que, um ano antes — no dia 18 de Outubro — o inesquecível Advogado Vimaranesa exalava o última suspiro.

As palavras que naquela cerimónia foram pronunciadas por pessoas que trataram de perto com o morto querido, e o número e a qualidade das pessoas que ali foram associar-se à homenagem póstuma, foram bem a afirmação de que todos recordam com a mais viva saudade o Doutor António do Amaral e sentem, profundamente, o seu desaparecimento deste meio onde muito se esperaria ainda da sua acção.

Presidiu o Meretíssimo Juiz de Direito da Comarca, Sr. Dr. Rodolfo Artur de Abreu, que tinha à sua direita o Sr. Dr. Teodoro Teixeira Pita, Conservador do Registo Predial e Juiz Substituto, e à sua esquerda o Sr. Dr. João Rocha dos Santos, Delegado da Ordem dos Advogados e Presidente da Câmara Municipal de Guimarães. No seu lugar de Delegado do Ministério do Procurador da Republica sentou-se o Sr. Dr. João Mauril de Faria, e nas bancadas dos advogados os Srs. Drs. Eduardo de Almeida, Francisco Pinto Rodrigues, José Pinto Rodrigues, Fernando Ares e Alberto Elias da Costa. Junto deles estão os escrivães Srs. Serafim José Pereira Rodrigues e Alberto Martins e os procuradores Srs. Francisco Faria, Augusto Joaquim da Silva e João Couto Salgado, assim como os escrivães aposentados Srs. Luís Cândido Lopes e Rodrigo Augusto da Graça Alves, oficiais de diligências, etc.

Os magistrados envergam as suas becas e os advogados as suas togas. Os escrivães e os procuradores estão também de capa.

Em frente à bancada dos elementos do foro está a família do homenageado: a viúva, senhora D. Maria Amélia Sampaio Bourbon do Amaral, seus filhos, Srs. Antonio e Francisco Bourbon do Amaral, suas filhas, genro e outras pessoas.

Em lugares reservados vêem-se ainda, entre outras entidades, cujos nomes não colhemos, as seguintes: Reitor e Professores do Liceu Martins Sarmiento, Director e Professores da Escola Industrial e Comercial «Francisco de Holanda», Presidente da S. M. S., Director do Museu Alberto Sampaio, Director do Internato Académico, Comandante dos B. V. de Guimarães, Presidente do Grémio da Lavoura, Direcção do Grémio do Comércio, Sub-Delegado do Procurador da Republica, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, Provedor da Santa Casa da Misericórdia, representantes das Ordens Terceiras de S. Francisco e S. Domingos, Director Clínico do Hospital da Misericórdia, Direcção da Casa dos Pobres e Oficinas de S. José, médicos, eclesiásticos, professores, oficiais do exército, funcionários públicos, algumas senhoras, representantes da Imprensa, etc.

Abrindo a sessão, o ilustre Magistrado da Comarca pronunciou o seguinte discurso:

Minhas Senhoras e meus senhores:

Convidado para, como Juiz desta Comarca, presidir a esta sessão solene, de homenagem à memória do Sr. Dr. António Maria do Amaral Pinto e Freitas, que foi insigne advogado desta Comarca, no primeiro aniversário do seu falecimento, de pronto aceitei tal incumbência, porque, desde logo, considerei justíssima tal homenagem. No convívio de mais de três anos, pude constatar que o Dr. António Amaral venceu bem, neste meio, a sua personalidade, quer como homem, quer como advogado. Foi, indiscutivelmente, um autêntico homem de bem, e, como profissional do foro, foi um advogado distintíssimo que aliava a um grande saber e competência uma honestidade que pode bem servir de exemplo a todos. E' assim bem merecedor da homenagem que lhe vai ser prestada, pelo que me apraz associar-me a ela, com todo o entusiasmo. Como um dos mais humildes representantes da Magistratura Portuguesa, rendo, pois, a minha homenagem às altas qualidades de espirito, de saber e de bondade de quem soube sempre ser um advogado muito distinto. E como esta homenagem é da iniciativa da Delegação da Ordem dos Advogados, nesta Comarca, concedo, desde já, a palavra ao ilustre Advogado, Sr. Dr. Eduardo de Almeida, que dela vai usar com o costumeado brilho.

Seguidamente, o ilustre Advogado Sr. Dr. Eduardo de Almeida proferiu, no meio do mais religioso silêncio, a notável oração que noutro lugar publicamos.

O Sr. Dr. Teodoro Teixeira Pita, a quem foi seguidamente concedida a palavra, disse que, como condiscipulo e amigo do homenageado, se sente na obrigação de proferir duas palavras, movidas por impulso natural do seu coração, rendendo dessa forma o seu preito de homenagem e saúde ao Sr. Dr. António Amaral.

Fêz breves considerações à volta da vida académica dos tempos de Coimbra, pondo em destaque as relações individuais, que sempre entre ambos se mantiveram íntegras, embora fôssem diferentes as relações ideológicas. Separaram-se no fim do seu curso, e só muitos anos depois, já no entardecer da vida, vieram a encontrar-se novamente, aqui, em Guimarães, onde se lhe deparou a mesma amizade e a mesma lealdade dos tempos distantes da Universidade. Morto o bom Amigo, a sua amizade por ele não pereceu e assim revive — diz o orador — em sua família, a quem cumprimenta respeitosamente.

Termina por afirmar que o seu pensamento voa mais alto, sai do planeta em que vivemos e vai até junto de Deus, implorando a Sua Misericórdia e a paz eterna para o saudoso companheiro e grande Amigo.

O Sr. Juiz da Comarca encerra a sessão, congratulando-se pelo brilho que a mesma revestiu. No final os presentes foram cumprimentar a família do saudoso homenageado.

Confidências excêntricas

Eu quero, amor, em líricas toadas De sonhos, de quimeras, de belezas, Com poentes vermelhos, alvoradas, Dolências de Trindades e de Rezas;

Com a orquestra das loiras cotovias Excitando a orquestra das cigarras, Eu quero a entoação das harmonias, A vibração da luz em cor's bizarras.

Sou um doido por coisas esquisitas, De fundo mist'rioso e transcendente, Onde haja silhuetas de mesquitas, Farrapos de luar alvinitente...

Eu amo os rouxinóis dos salgueirais A desferirem trovas para os céus, Água mansa a correr desfeita em ais, O frio sepulcral dos mausoléus...

Adoro as violetas rasteirinhas, O perfume dos cravos cor de sangue, O aspecto fidalgo das rainhas, A voz duma doente triste e languê...

Gosto de ver no cimo das sacadas Raparigas alegres, divertidas, Nos vasos das janelas: bem regadas As pequenas e lindas margaridas...

Eu morro por noitadas de tormenta, O mar enraivecido a ulular, Gosto de ouvir a chuva friorenta, Gosto de ouvir o vento a assobiar...

Eu creio, doce amor, não tenho cura, Hei-de morrer assim, destrambelhado... Adoro, sabes lá! esta loucura!... E seria sem ela um desgraçado...

Outubro de 1942.

DELFINO DE GUIMARÃIS.

No meu cantinho

Os velhinhos têm sempre que contar.

Há bonitos 27 anos acompanhei as valentes pernas de Sousa Costa, do Gerez à Fronteira.

Aquela extensa caminhada deu ensejo ao verboso Romancista para demonstrar os seus altos dotes de conservador exímio.

Com licença de Junqueiro que na conversa ainda era mais apreciável do que nos Poemas.

Foi em 15 de Setembro desse ano de 1915 que lá se ofereceu ao Poeta uma singela Mensagem, coberta por umas duzentas assinaturas. Eram os seus anos. Até nisso se viu também Política! Coitadita da suja!

Tudo isto me ocorreu depois de na sexta-feira 16 haver lido no «Jornal» de 15 o artigo de Sousa Costa — «A Cidade de Guimarães», Mestre de outras cidades.

Em verdade, em verdade, te digo, minha Leitora mais querida, não gostei, quanto esperava, desse artigo acentuadamente rebuscado e de feição exótica.

Antes a conversa de 1915.

Mais interessante, mais variada, mais ingénua, mais do coração, mais tudo.

No mesmo número do «Jornal» Júlio Dantas fazia a sua Quinta-Feira sobre O Pobre e a Esmola.

Isto, sim! Que belo e recheado artigo!

Deveria chegar às mãos e aos olhos de quantos sabem dar e podem dar. Tudo ali se considera. As vantagens da esmola directa e os inconvenientes da esmola indirecta.

E aquelas vantagens e estes inconvenientes em permutação bem racionada. Tudo pensado com equilíbrio e com senso e com humanidade.

Para terminar com esta chave de ouro: —

«Continuemos, meus senhores, a dar humanamente, cristãmente, medievamente, a nossa esmola individual aos pobres.»

Quasi me convertia por completo!

Domingo, 18. Primeiro aniversário da morte de António do Amaral.

A Homenagem prestada no salão do Tribunal — à mesma hora da sua morte! — teve concorrência selecta e significativa.

Eduardo de Almeida correspondeu

Reitor do Liceu

No passado dia 20 tomou posse do cargo de Reitor do Liceu de Martins Sarmiento, desta cidade, o Prof. Sr. Dr. José Francisco dos Santos, de quem recebemos o seguinte officio:

... Sr. Director do «Notícias de Guimarães»

Guimarães.

Tenho a honra de comunicar a V. ... que, tendo sido nomeado Reitor do Liceu de Martins Sarmiento, desta cidade, por portaria de 30 de Setembro findo, publicada no «Diário do Governo» de 19 do corrente, tomei ontem posse deste cargo.

Apresento a V. ... cordiais saudações e declaro-me desde já ao dispor de V. ... para tudo quanto possa contribuir para bem do serviço público e para prestígio do Estado Novo que me honro de servir.

Guimarães, 21 de Outubro de 1942.

A Bem da Nação.

O Reitor,

a) José Francisco dos Santos.

«Notícias de Guimarães» agradece a gentileza de S. Ex.ª e deseja-lhe facilidades no desempenho do espinhoso cargo.

BOM HUMOR

Um velho de 80 anos casa com uma menina de 17 anos. Depois da cerimónia nupcial, pedem os amigos ao padre, que diga algumas palavras.

— Não, senhores, respondeu o sacerdote, porque teria de falar sobre o tema da Escritura: Perdoai-lhes, Senhor, porque não sabem o que fazem.

Para Calçado, recomendamos a V. Ex.ª a SAPATARIA LUSO.

à expectativa dos seus provados dotes. Um primor de discurso enternecedor e belo.

O Sr. Conservador do Registo Predial, condiscipulo do Homenageado, disse o bastante para enaltecer a estima que sempre lhe merecera o Morto querido.

Bendita seja tão feliz lembrança!

G.

Dr. António do Amaral

(Discurso pronunciado pelo Sr. Dr. Eduardo de Almeida na Homenagem Póstuma realizada no Tribunal da Comarca)

Ex.^{mos} e Dignísimos Magistrados
Ex.^{ma} Senhora D. Maria Amélia Peixoto Bourbon do Amaral, Filhas e Filhos
Ilustre Presidente da Delegação da Ordem dos Advogados Distintos e queridos Confrades
Minhas Senhoras, Senhores:

Na alegre manhã daquele domingo de Junho, no ano de 1903, véspera de S. Pedro, quando os sinos badalavam repentinamente para a missa e no ar asseado de azul, moço e loiro de sol, corria o alarido dos foguetes, das músicas e das cantigas, o semanário local *Independente* dava alvitreiro a nova: «Concluíu ante-ontem a sua formatura em Direito o nosso estimado amigo sr. dr. António Maria do Amaral e Freitas. Um abraço.» Este abraço de recepção era de um Colega distinto, o dr. António José da Silva Basto Júnior, director da gazeta. A notícia repetiu-se na imprensa vimaranense, na chamada «secção elegante», *Correio de O Comércio de Guimarães, Salões e Viagens de O Progresso* e pelas correspondências de António Infante para o *Janeiro* e de outros para os seus diários do Pôrto e Lisboa.

Por esse tempo, ainda adensada a noite, na estação da velha Coimbra, um moço de lépido garbo viril, olhar penetrante e risonho, cabelo apartado escuro e liso, bigode fino e esguio, de modos corteses mas firmes, tomava o combóio correio, de regresso ao seu lar natal. Fôra com certo suspiro, mais de enleio do que de alívio, que deixara o seu quarto no rés-do-chão da rua da Trindade, vizinho da branca, lavada e esbelta Isabelinha, dera o lento passeio de adeus a Santo António dos Olivais e ceara, na surdina do bico de gaz, ao longe o arranho das violas, a sua ceia minhota e predilecta de bacalhau com grêlos... Poisou as malas, os livros, a carta de bacharel formado, viu passar, sombras aladas no velário argenteo do luar, as árvores do Choupal, e, no semi-estonteio da emoção e da noite perdida, pareceu-lhe ainda ouvir gemer por entre os rôlos espessos da fumaça da máquina, os silvos do apito, o ringir do aço das rodas nos ferros da via, a voz dorida da balada

As nossas capas, rotas, velhinhas,
Tôdas de negro tremem no ar...
São andorinhas.

...que se preparam para emigrar!

Era, de feito, a emigração do sonho para a realidade...; do passado — as sebetas e a boémia, a aula de civil e a desgarrada ao cavauinho, a obrigação e a devoção, nebulosa do ideal e longas caminhadas pela Estrada da Beira —, do passado já saudável e longe e distante como o que é perdido, para o futuro sempre agrio e incerto, esfíngico e hostil. E o combóio, perramente vagaroso e ronceiro, nas idas para férias, desastuinaava, essa noite, cujo amanhecer seria de novos trabalhos, em furioso arranco, como se tivesse apostado afan de que ficasse bem para lá a «voz das quimeras», a Coimbra erguida «entre as estrelas», essa

«Terra de sonho,
Terra de graça,
Terra de Ignez
Terra sagrada!»

O doce ferir deste primeiro espinho amargo de saudade era, naquele moço coração bem formado, a nítida compreensão dos onerosos compromissos que acabava de tomar, formando-se, para com os seus, para com a sua terra, para com o seu próprio nome. Sentia, sabia já — pois como Escolar de Direito se distinguia pela segura clareza do seu raciocínio arguto — que o título de formatura só enobrece pelo seu útil e honrado exercício: e que esse exercício é um pacto solene entre o indivíduo e a sociedade. E de gravíssima responsabilidade, — no seu tempo e na sua terra.

No seu tempo da mais acrimoniosa aparência calma, da mais inquieta quietude, do mais desvirado romantismo realista, em que tôda a mocidade, atida à observação contemplativa, assistia ao eclodir incrementante e efervescente, ciclônicamente tumultuoso, de profundas reformas científicas, literárias, artísticas, morais e políticas, onde as idéias mais adversas feiravam e arraiavam em conflagrações intensamente cruciantes.

Na sua terra, porque se destinava a advogar em Guimarães — e o fóro vimaranense tinha alevantadas, nobilíssimas tradições. Perdurava ainda bem viva a justa fama de *Bento Cardoso*, um *chavão* — como lhe chamava *Camilo* —, cujas alegações e minutas, algumas publicadas na *Gazeta dos Tribunaes*, se tornaram célebres pela consilidez da doutrina, amplos e profundos e variados conhecimentos da mais desvelada e atenta cultura, e clareza e força lógica e jurisperita da argumentação; haviam falecido, poucos anos antes, duas forças gigantes, verdadeiros e insignes Mestres: *José Sampaio* e *Avelino Guimarães*; ia ver-se e medir-se com Colegas do mais selecto escol: *Mota Prego*, *Andrade*, *Marques*, *Carlos Lopes*, *João de Mendonça* (a quem *Camilo* dedicou a sua edição das «Poesias e Prosas inéditas de Fernão Rodrigues Lobo Soropita»), *Bráulio Caldas*, *Gaspar de Abreu Lima*. A Comarca andava então ajoujada de pleitos intrincados, em que se emaranhavam aquelas controvérsias de sabatina difícil e arriscada — água, servidões, enfiteuses, cláusulas contratuais, doações, com longas vistorias, demoradas inquirições escritas, feitas no lugar —, e não só de natureza civil, como administrativa, fiscal e comercial, que dava mesmo grande movimento. Era preciso estar sempre em guarda — porque, qualquer que fosse o adversário, era-o de respeito, saber muito, estudar constantemente, pôr escrupulo, cuidado, atenção, meticulosidade e técnica no mais simples requerimento, que podia bem converter-se em atestado de «não presta, nem serve».

O moço escolar despiu a sua capa rota e velhinha e vestiu a sua nova toga de advogado.

Lindos rimances, doces volatas
... Esvai-se tudo como num fumo.

Ainda os versos lhe cantavam na saudade. Era frio e áspero o amanhecer do novo dia. E apreensivo — «que me traria a vida?» Mas logo sentiu que a chama erradia do ideal — agora, do ideal do espírito de Justiça nas relações humanas — se lhe acendera no coração e alumia o espírito. E decidiu-se a lutar. A luta visava a este fim — honrar e dignificar a sua profissão. E honrou-a e dignificou-a.

(Concluído no próximo número).

Grande Feira de Calçado

Ocasião única

A SAPATARIA LUSO, de 24 de Outubro a 15 de Novembro, apresenta à venda um grande lote de calçado para senhora -- DENTRO DA DIVISA "PRODUZIR E POUPAR" -- aos seguintes preços:

50\$00

70\$00

80\$00

sapatos estes em GAMURÇA, CHEVREUX e CALFS, que serão a revelação máxima das grandes feiras.

Mesmo que V. Ex.^a não precise, visite as montras da SAPATARIA LUSO.

Grande Feira de Calçado

OCASIÃO ÚNICA

SÓ NA

SAPATARIA LUSO.

Festas Nicolinhas Em abôno da verdade

Prometem ser este ano muito brilhantes as Festas Nicolinhas. Nisso estão empenhados os simpáticos académicos e, também, os velhos nicolinhas, que querem emparar à festa linda todo o seu entusiasmo e boa vontade.

O Bando Escolástico será da autoria de Leão Martins, nosso prezado conterrâneo e distinto colaborador. As «danças» — este ano haverá «danças» — dedicadas a José Pina, serão a repetição de uma formosa Obra do saudoso Poeta Bráulio Caldas, as quais se exhibiram na mesma festa há muitos anos já.

Dr. Alfredo Pinto

A Mesa Administrativa da Misericórdia de Guimarães nomeou o Sr. Dr. Alfredo Pinto Director Clínico do Hospital Francisco António Guimarães, de Vizela, motivo por que felicitamos aquele nosso estimado amigo, devotado baírrista, como em várias ocasiões o tem provado, e médico distinto.

Sabemos que a Mesa da Misericórdia tem por sua ex.^a grande consideração e por isso não nos causou estranheza a sua nomeação para o cargo de Director do referido Hospital, onde tem como ilustre e dedicado cooperador o Sr. Dr. António Pinto, que também não se poupa a trabalhos nem a sacrifícios.

Pena é, porém, que a população de Vizela não se interesse mais pela prosperidade daquela Casa de Caridade.

CONTRA O FRIO

calçado de agasalho Grande sortimento. SAPATARIA LUSO.

Procissão de Finados

Conforme deliberação da Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia, vai realizar-se mais uma vez, no dia 1 do próximo mês, a procissão de finados, que sairá da Igreja daquela Irmandade, no referido dia, pelas 15 1/2 horas. Atendendo a que ultimamente têm sido admitidos muitos Irmãos — já algumas centenas, segundo nos informam — é de crer que esse acto religioso seja muito concorrido, tratando-se, tanto mais, de uma visita aos nossos queridos e saudosos Mortos.

Achamos que a comparação dos Irmãos é um dever e por esse motivo nos convencemos de que a procissão há-de ser muito concorrida. E assim se continuará a manter um velho uso e costume.

Posto de Trânsito

No lugar do Proposto, logo à entrada da Cidade, na estrada de Braga, em frente ao novo edificio do quartel dos B. Voluntários, iniciaram-se as obras de construção do Posto de Trânsito, para a Polícia das Estradas.

Em obediência às funções do cargo que desempenha na Santa Casa da Misericórdia, desta cidade, cumprimento esclarecer o seguinte:

A's 2 horas do dia 18 do corrente mês, deu entrada no Hospital desta Santa Casa o ajudante de motorista Manuel Ribeiro, de 24 anos de idade, residente nesta cidade, em virtude de ter sido vítima de um desastre de camioneta, ocorrido no Pevidém. Pe-rante o estado grave em que o sinistrado se encontrava, foram-lhe prestados imediatos socorros, não lhe faltando os serviços clínicos nem os de enfermagem, sendo aqueles prestados pelos Ex.^{mos} Srs. Drs. João António de Almeida e Augusto Ferreira da Cunha.

Como alguém — por conveniência ou por má fé — tenha afirmado, em público, o contrário do que se passou, venho por este meio desfazer tal repugnante calúnia e convidar a pessoa caluniadora a desmentir as minhas afirmações.

Guimarães, 22 de Outubro de 1942.
O Provedor da Misericórdia,
Mário Meneses.

POR S. TORCATO

A' AUTORIDADE

Ao que nos informam, de há tempos que se vêm dando, neste antigo e pacato lugar, cénsas pouco agradáveis, provocadas por desordeiros de calibre que, sob a acção nefasta do vinho, se entretêm a alarmar, altas horas da noite, o sossego da população.

Pedem-nos para chamarmos a atenção das diligentes autoridades policiais para este lamentável estado de coisas que se repetem principalmente todos os sábados e se prolongam até deshoras de segundas-feiras, sendo conveniente e até necessário fazer-se umas visitas às tabernas, saneando-as, as quais, abusando da lei, se mantêm abertas durante muitas horas além das regulamentares.

Câmara Municipal

Em sua sessão de 20 do corrente a Câmara Municipal tomou conhecimento de um officio comunicando a inclusão da construção do Matadouro Municipal de Guimarães, no plano de melhoramentos urbanos para 1943, tendo resolvido agradecer ao Senhor Ministro das Obras Públicas e Comunicações a participação do Estado, na importância de esc. 1.610.080\$00 para a execução da mesma obra.

A Câmara deliberou: Exarar na acta um voto de sentimento pela morte do funcionário municipal Sr. José Alves Teixeira Leitão; aprovar o projecto de pavimentação da Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, obra orçada em esc. 205.233\$71, e solicitar ao Sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações a necessária participação do estado; abrir concurso para o provimento de um lugar de Aspirante do quadro privado da Câmara.

DESPORTO

O Vitória venceu o F. C. de Vizela em I.^{as} Categorias por 5-0 e em Reservas por 7-0

Vizela, 23.

Realizou-se no passado domingo no campo de jogos desta vila e para disputa do Campeonato Distrital, o encontro Vitória-F. C. de Vizela, que levou ao Campo da Vista Alegre muita assistência, desejosa de ver jogar o Vitória, que entre nós goza de justificada fama, e também de apreciar as condições actuais do Vizela. Mas não foi feliz. O Vizela apenas mostrou desejos do triunfo e os vitorianos não fizeram exhibição à altura da sua categoria.

Mas nem tudo foi mau. O melhor, o mais belo da jornada foi a forma como tudo decorreu entre directores, jogadores e assistentes. Assim já se pode assistir a um jogo. Ainda na época finda tais desrespeitos se verificavam que era perigoso assistir a determinados jogos em várias partes. Tudo decorreu bem e para isso muito contribuiu a maneira como Jorge de Vasconcelos dirigiu a partida.

São 16 horas. Sai o Vitória. Ferraz passa a Arlindo, este tenta seguir, mas Magalhães intervem e passa a Hernâni; este interna-se, passa a Oliveira, que atira um grande chute a razar a travessa. A assistência aplaude os antagonistas e a partida toma aspecto de muito brilho. Numa intervenção, Machado despacha para longe, ficando José Maria na posse da bola, que a entrega a Miguel, o qual tenta marcar. Um jogador do Vizela comete falta, que o árbitro assinala, mas não a tempo de evitar que Soeiro faça uma magnífica defesa, à qual Laureta entrou, magoando o guarda-redes a ponto de se suspender por momentos a partida. Esta recomeçou com a marcação de uma grande penalidade contra o Vizela, que Ferraz transforma no primeiro goal dos campeões.

Posta a bola em jogo, Hernâni e Amado procuram fazer o seu ponto, mas Castelo, que está a trabalhar com muito acerto, intervem e alivia para longe. Novo ataque do Vitória, que finaliza com um bom chute de Miguel e que proporciona a Soeiro uma grande defesa. A seguir, Castelo, que captou o esférico, passa a Bravo, que endossa a Miguel e este a Arlindo, o qual atira rasteiro ao canto, obrigando Soeiro a mergulhar com decisão. O Vizela, incontestavelmente menos grupo, não esmorece com o tento sofrido aos quatro minutos, e tenta, por Amado, abrir o activo, mas Machado frustra-lhe os intentos, revelando sempre atenção.

Aos 23 minutos, numa fase de jogo vistoso, o Vitória vê os seus esforços coroados de êxito: Zeferino passa a Arlindo que por sua vez entrega a Bravo; este faz um centro por alto e Miguel, com a cabeça, enfia o mais belo tento da tarde — 2-0.

Vizela luta sempre, mas só Magalhães procura organizar jogadas, as quais Castelo se opõe eficazmente.

Vizela, por Hernâni e Oliveira, es-

tá próximo de Machado, mas por lentidão daqueles Lino intervem e despacha para Miguel, que passa a Ferraz, este a Bravo, o qual cruza para Laureta, que chuta, sem defesa, o 3.^o goal.

O Vizela luta ainda com mais vigor à procura do desejado ponto de honra. Hernâni esforça-se e leva novamente o quinteto Vizelense ao ataque. Há um bom passe de Amado a Hernâni, que este aproveita para atirar à baliza, mas com pouca força, defendendo Machado com facilidade. Despachada a bola, esta vai aos pés de Magalhães que corre e entrega a Oliveira, este a Fernandes, o qual chuta com força, obrigando Machado a uma defesa de recurso.

E assim termina a primeira parte. Logo no começo da metade final, Soeiro tem um magnífica defesa a um chute de Arlindo. Posta a bola em jogo, vai a Amado, deste a Silvino, que atira sobre Machado, o qual num decidido e clássico mergulho procura bloquear. A bola, porém, escapa-se-lhe e Silvino volta a tocá-la para Machado defender de novo, mas parece que dentro da linha. O Vizela teria feito o seu tento, mas o árbitro não viu assim, e foi-se a última esperança. Nesta parte o Vitória procura fazer jogo mais agradável.

Aos 27 minutos é ainda Laureta que, recebendo a bola em excelentes condições, faz o 4.^o goal.

Hernâni volta à grande área vimaranense, mas a defesa despacha para longe. Castelo apossa-se da bola e na ocasião própria entrega-a a Ferraz. Este, numa jogada cheia de merecimento, faz o quinto e último goal da partida, aos 38 minutos.

No Vitória destacaram-se: Machado, Lino e João, Castelo, Miguel e Ferraz Bravo bem.

No Vizela: Soeiro, Palmeira, Mário, Magalhães, Chico, Hernâni e Oliveira. Amado, bom.

A arbitragem de Jorge de Vasconcelos, imparcial. — C.

Em Reservas, o triunfo do Vitória ainda foi mais expressivo. Com 7-0 chegado o final da partida. A equipe vimaranense mereceu bem o triunfo, pois foi de longe superior à adversária. Alguns elementos evidenciaram-se pela vontade e acerto com que se exibiram.

Hoje joga nesta cidade o Gil Vicente, de Barcelos.

Neste encontro o Vitória fará estreia de um novo elemento, vindo de Vila Real, que ocupará o posto de extremo-direito.

Alexandre, que não alinhara nos dois últimos jogos officiais, ocupará hoje de novo o seu posto no eixo do ataque. Folgamos e estimamos que azougado jogador reviva as tardes de triunfo que já tem tido.

Colecção "Gládio," O significado das Eleições

Esta bela colecção popular de ensaios, estudos históricos, técnica, política, ciência e autologia, acaba de ser acrescentada com dois excelentes volumes. Um — da autoria de Eduardo Freitas da Costa — versa alguns temas de cadente oportunidade. «Testamento da Europa», se intitula êle. O Mundo e particularmente a Europa encontram-se num grave período de crise. Um «novo dilúvio», de acontecimentos militares, económicos, morais e políticos subverte a organização em que a Humanidade estaguara. Virá remediar os males deste afundamento? Uma revolução reconstrutiva na ordem espiritual, na ordem moral, na ordem política e que, na ordem nacional, salvará a continuidade e unidade de Portugal e do seu Império. Tal é o sentido e a realzada intenção do livro: mostrar como havemos de salvar-nos da catástrofe.

«Alberto Sampaio — o historiador das instituições rurais» — é o título de outro volume desta colecção. Nêle reituiu o autologista, dr. Franz-Paul Langhans, algumas das melhores páginas do autor de «As vilas do norte de Portugal», tão claro resuscitador da pré-história e da proto-história de Portugal. Em breve nota introdutória traça o seleccionador o perfil de Alberto Sampaio como historiador, como evocador do Passado e como economista.

Estas duas obras valorizam singularmente a colecção «Gládio».

Cabela coelheira Foi roubada da Quinta do Rebalto. Gratifica-se quem a descobrir e dá pelo nome de «Vai-rosa», branca, com malhas amarelas. A cadelita pertence ao Sr. António Nicolau de Miranda. 226

QUINTA

VENDE-SE com rendimento de seis carros — medida de vinte litros — com abundância de água, cita no lugar de Além de Baixo, Morreira. Recebem-se propostas. Falar nas Taipas com Alberto Martinho. 224

«O acto eleitoral tem nesta hora um significado especial de unidade patriótica que transcende os domínios da própria política interna.»

Dr. Mário Pais de Sousa (do discurso pronunciado em 11 de Outubro de 1942).

LUSO!
Calçado de luxo para senhora.
Sapataria Luso.

Perdeu-se cão coelheiro, ro, vermelho com malhas brancas, de nome «Brilhante». Desapareceu em Matamá (Penha).

Gratifica-se bem a quem indicar o seu paradeiro a Augusto Pereira Mendes, e procede-se a todo o tempo contra quem o retiver. 234

LIÇÕES DE

Português, Francês, Inglês e Alemão, dá professora com o curso da Faculdade de Letras de Coimbra. Falar na R. da Rainha, 129. 221

COCKER

Vende-se um cão com dois anos. R. Francisco Agra, 117. 236

QUINTAS

Compram-se 1 ou 2 quintas que paguem 9 a 10 carros de medidas de 20 litros, com estrada até à porta ou perto, na área de Guimarães, Taipas, Vizela, Ronfe ou S. Torcato.

Não se trata com intermediários. 215

Carta à Redacção, J. Silva.

NAUTILUS!

Calçado para criança. SAPATARIA LUSO.

da cidade

Boletim Elegante

Dr. João Rocha dos Santos

Acompanhado de sua esposa regressou da sua propriedade de Nespereira à sua casa desta cidade o ilustre Presidente da Câmara Municipal, sr. dr. João Rocha dos Santos.

Partidas e chegadas

Com sua família regressou da sua casa da Mogada (Taipas) à sua casa da Foz do Douro, o nosso prezado amigo e ilustre oficial da Armada sr. Comandante Carvalho Crato.

Acompanhado de sua esposa e filho tem estado entre nós, com demora de uma semana, o sr. A. Mário dos Santos Martins, do Porto.

Tem estado entre nós, o nosso bom amigo sr. Domingos Martins Guimarães, residente em Espinho.

Com sua família regressou das suas propriedades de Negrelos o nosso prezado amigo sr. António Geraldo Guimarães.

Com sua família regressou da sua linda vivenda de S. Torcato o nosso prezado amigo sr. Alberto Pimenta Machado.

Vimos há dias nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Joaquim da Silva Leite, de Fafe.

Também esteve entre nós o nosso prezado amigo e confratão sr. Carlos Teixeira Pinto e Castro, residente em Braga.

Regressou do Ribatejo, onde esteve em viagem comercial, o nosso prezado amigo sr. Bráulio Teixeira Carneiro.

Em gózo de férias encontra-se nesta cidade, em casa de seu irmão, o nosso prezado amigo sr. António José da Costa, a sr.ª D. Maria da Conceição Costa, digna chefe dos Correios e Telégrafos em Valongo.

Com sua família regressou ao Porto o nosso prezado amigo e conceituado comerciante português sr. Francisco Costa.

Regressou das suas propriedades de S. Cláudio do Barco a sr.ª D. Albertina Peizoto de Almeida.

Doentes

Na sua casa da Póvoa de Varzim tem passado incomodado o nosso prezado amigo e distinto oficial do Exército sr. Coronel Alcino da Costa Machado. Desejamos o seu breve e completo restabelecimento.

Em Lisboa tem estado muito doentinho o simpático estudante José Veloso, filho do nosso prezado amigo sr. Aníbal José Veloso. Desejamos também o seu breve restabelecimento.

Em Lisboa, há meses que tem passado bastante doente a esposa do nosso ilustre confratão e amigo sr. Abel Cardoso. Desejamos as melhores da bondosa enfermeira.

Tem passado incomodado o nosso prezado amigo e abastado capitalista sr. Francisco de Assis Costa Guimarães. Desejamos as suas melhoras.

P. Francisco Saraiva — Afim de tratar da sua saúde recolheu à Casa de Saúde de João de Deus, de Barcelos, o sr. P. Francisco Saraiva Brandão. Desejamos o seu breve restabelecimento.

Aniversários natalícios

Dr. Américo Durão — No próximo dia 27 faz anos o distinto Poeta e nosso prezado Colaborador e Amigo sr. dr. Américo Durão, digno Chefe da Comissão de Abastecimentos da Câmara Municipal de Lisboa e que no nosso meio, onde residiu durante muitos anos, conta muitas amizades e as maiores simpatias. Endereçamos-lhe o nosso cartão de felicitações, desejando-lhe as maiores prosperidades.

Dr. Alberto Ribeiro de Faria — Também faz anos no dia 27 do corrente o nosso prezado amigo e distintos clínico vimaranense sr. dr. Alberto Ribeiro de Faria, a quem igualmente felicitamos.

No dia 28 fazem anos as sr.ªs D. Emília da Natividade Silva Basto e D. Ana Augusta Mendes Ribeiro, e a menina Maria Jaqueline Monteiro Dias de Castro, filha do nosso prezado amigo sr. dr. Mário Dias de Castro.

No dia 29 faz anos a sr.ª D. Emília de Oliveira Félix Pereira, esposa do nosso bom amigo sr. José Maria Félix Pereira.

No dia 1 de Novembro faz anos a menina Adelaide Rosa de Castro. Notícias de Guimarães apresentam-lhes as suas felicitações.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

José Alves Teixeira Leitão

Na sua residência, na freguesia de Nespereira, finou-se, após prolonga-

dos e cruciantes sofrimentos e confortado com os Sacramentos da Igreja, o Sr. José Alves Teixeira Leitão, antigo e estimado funcionário da Secretaria da Câmara Municipal de Guimarães.

A sua morte, já infelizmente esperada, foi bastante sentida por todas as pessoas que conheciam o salúdo extinto.

O funeral, que foi bastante concorrido, efectuou-se na quarta feira, na aquela freguesia.

Fêz-se representar, largamente, o funcionalismo da Câmara Municipal. A toda a família enlutada apresentamos condolências.

Joaquim da Silva Ferreira Monteiro

Na sua residência, na vila das Taipas, finou-se, após cruciantes sofrimentos, o Sr. Joaquim da Silva Ferreira Monteiro, farmacêutico da mesma localidade, onde era bastante estimado.

O extinto foi durante alguns anos vereador da Câmara Municipal de Guimarães, lugar que abandonou já quando lutava com falta de saúde, por ocasião das últimas eleições administrativas.

O seu funeral efectuou-se anteriormente na referida vila e foi muito concorrido.

Pézames à família dorida

Joaquim de Sousa Vinagreiro

Na sua residência, à rua de D. João I, finou-se o Sr. Joaquim de Sousa Vinagreiro, irmão do Sr. Domingos de Sousa Vinagreiro, já falecido, e tio das esposas dos nossos prezados amigos Srs. Aristeu Pereira e António Ferra, aos quais, bem como à restante família dorida, apresentamos condolências.

O seu funeral efectuou-se na segunda-feira, às 9 horas, da residência para o Cemitério Municipal, em cuja capela foram rezados os responsáveis de sepultura.

Angelina de Sousa

Finou-se a Sr.ª Angelina de Sousa, mãe do Sr. Ezequiel de Sousa, tendo-se realizado o seu funeral na quarta-feira, na Igreja de N. S.ª da Oliveira.

José Maria Teixeira de Faria

Comemorando mais um aniversário do falecimento deste nosso saudoso amigo, sua família mandou celebrar, no dia 17, na capela da V. O. T. de S. Francisco, uma missa por sua alma, assistindo ao acto muitas pessoas das suas mais íntimas relações.

Proclamação de Finados

Na forma dos anos anteriores e se o tempo o permitir, realiza-se, no próximo domingo, dia 1, às 15 horas, a Proclamação de Finados, promovida pela Mesa da Santa Casa da Misericórdia e que sairá da sua Igreja em direcção do Cemitério Municipal, onde serão dadas as absolvições.

De luto

Pelo falecimento de sua mãe, ocorrido ultimamente, encontra-se de luto o nosso prezado amigo Sr. Angelino Alves Bastos, digno Ajudante do Conservador do Registo Civil, a quem apresentamos o nosso cartão de condolências.

Diversas Notícias

Conservatória do R. Predial

Segundo despacho publicado no «Diário do Governo», foi nomeada Ajudante do Conservador do Registo Predial de Guimarães, a nossa gentil confratã Sr.ª Dr.ª D. Maria da Conceição de Oliveira Mota, filha do nosso prezado amigo Sr. Eduardo Lemos Mota.

Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos de felicitações.

Sub-Delegado do Procurador da República

Foi nomeado Sub-Delegado do Procurador da República, nesta comarca, o Sr. Dr. Manuel Baptista Dias Ferreira, que já entrou no exercício das suas funções e a quem cumprimentamos.

Desastre de Viação

Em consequência de um desastre de viação, ocorrido na freguesia de S. Jorge de Selho (Pevideim), faleceu no Hospital da Misericórdia, desta cidade, onde tinha dado entrada, o operário Manuel Ribeiro, natural desta cidade.

Prof. João Z. Sepúlveda

Fixou residência nesta cidade, por ter sido colocado como professor efectivo, nas Escolas Centrais, o nosso prezado amigo Sr. João Roberto Teixeira Sepúlveda, que desempenhou as mesmas funções na Escola Masculina de S. Torcato, onde soube conquistar muitas simpatias. Os nossos cumprimentos.

Teatro Jordão

HOJE

Às 15 e às 21 h.

Spencer Tracy

e

Mickey Rooney

em

ALARME NA CIDADE DOS RAPAZES

O filme sucessor de «HOMENS DE AMANHÃ» mas muito mais interessante e mais divertido.

QUINTA-FEIRA, 29:

Uma grande super-produção

O Mundo a seus pés

escrita, dirigida e interpretada por ORSON WELLES.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Normal, ao Largo do Toural.

Sabão apreendido

A P. S. P. apreendeu, na vila das Taipas, algumas caixas de sabão, que ali se estavam a vender, ao preço de 500 o quilo, tendo sido ordenada a sua venda ao preço da tabela.

Reunião na Câmara

Há dias, o Sr. Presidente da Câmara, reuniu, nos Paços do Concelho, todos os Presidentes das Juntas de Freguesia, com os quais teve uma demorada conferência acerca do problema do pão.

Para os Seminários

No domingo, em todos os templos da cidade, fêz-se um pedtório a favor da Obra de Vocação dos Seminários, tendo sido, como de costume, bem acolhido aquele apêlo.

Tribunal Judicial

Em policia correccional responderam António da Silva Leite, casado, proprietário; Manuel Fernandes, casado, pedreiro; Manuel de Oliveira, casado, sapateiro; José de Oliveira, solteiro, idem, e Artur da Silva, casado, idem, todos da freguesia de S. Torcato, acusados do crime de ofensas corporais, em desordem, sendo condenados: o 1.º, em 10 dias de prisão correccional e 3 dias de multa a 1000; o 2.º, em 12 dias de prisão e 3 de multa; o 3.º, em 8 dias de prisão e 3 de multa; o 4.º, em 5 dias de prisão e 3 de multa e todos em 2000 de imposto de justiça. As penas foram substituídas pelas respectivas multas. Os réus José de Oliveira, Manuel de Oliveira e Francisco Martins, foram absolvidos.

Foram defensores os distintos advogados srs. drs. Eduardo Almeida, Fernando Aires e Elias da Costa.

IMPÉRIO!

Calçado para homem.

Colecção de inverno.

SAPATARIA LUSO.

Vida Católica

Beato Nuno de Santa Maria — Promovida pelas Unidades Escutistas e pela Juventude Operária Católica da freguesia de S. Sebastião, principia, no próximo dia 30 do corrente, pelas 20 1/2 horas, uma novena em honra do Herói e Santo Beato Nuno de Santa Maria, a qual terminará no dia 8 de Novembro com uma festividade, cujo programa será oportunamente anunciado na paróquia das Dominicinas.

Festa Nacional de Cristo-Rei — No templo de N. S.ª da Oliveira realiza-se hoje, conforme programa que já publicámos e a exemplo dos anos anteriores, a festa da Realza de Nosso Senhor Jesus Cristo, simultaneamente festa do Apostolado da Oração da freguesia e da Acção Católica da Cidade de Guimarães, tendo sido a mesma precedida de um tríduo em que foi pregador o Rev. Alberto Rocha Martins, distinto orador sacro e digno Abade de S. Martinho de Dume, Braga. Durante

aqueles actos religiosos realizados desde o dia 21 o templo da Oliveira registou grande afluência de fiéis.

A's solenidades de hoje preside o digno Arcipreste Rev. João do Carmo da Cruz Magro.

As Direcções dos Organismos da Acção Católica não se têm poupado a esforços para que a festa em honra de Cristo-Rei revista o máximo esplendor, visto tratar-se de uma festa com carácter nacional.

Botas altas para água

SÓ na Sapataria LUSO Guimarães.

CAÇA

Relação dos indivíduos autoados pela Comissão Venatória Concelhia de Guimarães, durante os meses de Agosto e Setembro de 1942, por infracção da Lei de Caça:

Eduardo da Silva, solteiro, sapateiro, morador na Rua d'Arceia, por caçar em tempo de defeso com furão, multa n.º 1 e 2, Art.º 86 da Lei de Caça, 300\$00; Manuel Lopes, solteiro, servicial, morador no lugar da Mata, da freguesia de Santa Eufémia de Prazins, idem, idem, 300\$00; António Teixeira, casado, industrial, morador na Rua d'Arceia, por possuir furão sem licença, multa Art.º 33 da Lei de Caça, 150\$00; José Pereira, solteiro, servicial, morador no lugar das Aldeias, da freguesia de Polvoreira, por caçar em tempo de defeso, multa § 1.º Art.º 86 da Lei de Caça, 300\$00; Emília Faria, viúva, lavradeira, do lugar de Cuiços, da freguesia de Gonça, por falta de registo de cães, multa n.º 1.º do Decreto n.º 187.825 (Registo de Cães), 100\$00; Emília Faria, idem, idem, por cão solto em tempo de defeso, multa Art.º 19 da Lei de Caça, 50\$00; António Fernandes, viúvo, jornaleiro, morador no lugar do Souto, da freguesia de Atães, por caçar em tempo de defeso, multa n.º 1.º, Art.º 86 da Lei de Caça, 300\$00; Manuel de Freitas, casado, proprietário, morador no lugar da Braziela, freguesia de Santo Tirao de Prazins, por cão solto em tempo de defeso, multa Art.º 19 da Lei de Caça, 50\$00; Joaquim Leite, casado, proprietário, morador no lugar do Carvalho, freguesia de S. Tomé de Aboço, idem, idem, 50\$00; Domingos Ribeiro, casado, lavrador, morador no lugar de Santa Catarina, da freguesia da Costa, idem, idem, 50\$00; Joaquim Lopes da Cunha, casado, tecelão, morador no lugar da Boavista, da freguesia de Nespereira, por possuir furões sem a respectiva licença, multa Art.º 33 da Lei de Caça, 150\$00; Alfredo Leite Pereira, casado, empregado industrial, morador no lugar da Codeceira, freguesia de Creixomil, por caçar em tempo de defeso, multa n.º 1, Art.º 86 da Lei de Caça, 300\$00; Fortunato Pereira da Cunha, casado, industrial, do lugar da Nora, freguesia de Polvoreira, por caçar com furão, multa Art.º 18 e 33 da Lei de Caça, 300\$00; Francisco Moreira, casado, operário fabril, morador no lugar da Veiga, da freguesia de S. Tiago de Candoso, idem, idem, 300\$00; José Leite de Oliveira, solteiro, proprietário, morador no lugar da Veiga, da freguesia de S. Tiago de Candoso, idem, idem, 300\$00. Total, Esc. 3.000\$00.

Dêste total pertence 1/4, ou seja



NOTICIAS DO ENQUISTA
SECCÃO CHARADITICA
dirigida por Lusbel!

Torneio de Charadas em Prosa

1.ª ETAPA

PROTÉTICAS

- 26) Vícios e pecados resgatam-se pelo arrependimento e pelas penitências. — 3-4
- 27) Íntegro carácter honra o seu compromisso. — 1-2
- 28) O corrompido, geralmente, deprecia o virtuoso. — 3-4
- 29) A mágoa é irmã da paizão. — 1-2
- 30) Formosura não é defeito. — 3-4
- 31) Distinguir o bem do mal, é imprescindível obrigação. — 1-2
- 32) Amigos há muitos, mas poucos bons! — 2-3
- 33) Protege o teu semelhante se queres brilhar na vida. — 1-2
- 34) Na causa de um julgamento não deve haver imprudência. — 4-5
- 35) Amizade desmedida, desmedido ciúme. — 4-5
- 36) São pequeninas as alegrias, em confronto com as infelicidades. — 2-3
- 37) O progresso dum país, está na orientação do seu andamento. — 2-3
- 38) A experiência é filha do sofrimento. — 4-5
- 39) A tristeza é tanto maior quanto mais fraco for o ânimo. — 1-2
- 40) Por mais perfeita que seja, uma pessoa nunca pode evitar a infelicidade. — 2-3
- 41) Na estima se revela o valor. — 2-3
- 42) O Destino, muitas vezes, transforma o homem num ser desprezível. — 2-3
- 43) A Fama costuma andar freqüentemente de braço dado com a vaidade. — 3-4
- 44) Quem imita más acções, por suas mãos se castiga. — 2-3
- 45) Terá felicidade, o que pnder ser para si mesmo, a sua melhor companhia. — 2-3
- 46) Harmonia não pode haver na casa em desordem. — 3-4
- 47) A amizade é o principio fundamental da boa união. — 3-4
- 48) Só no templo da maldade a guerra devia subir. — 1-2
- 49) Sòmente no cumprir se encontra dificuldade. — 1-2
- 50) Carácter bem formado, inuldivel correção. — 2-3
- 51) A felicidade, um momento, pode tornar-se na maior infelicidade. — 3-4

Rectificação: Na Protética n.º 4, a numeração silábica é 3-4 e não 2-3 como saíu.

Palavras Cruzadas

(Ao trio amigo: A. L. C., Lusbel e Pacatão, dedica o Rei Carto)

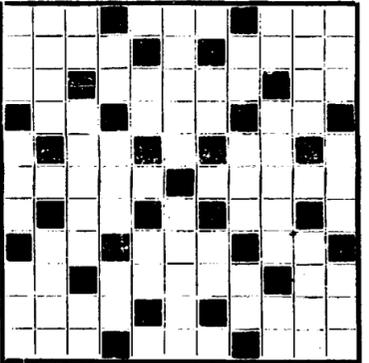
N.º 42 (a prémio)

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

ENUNCIADO:

Horizontais: 1 — Inventor; plauio; severo. 2 — Forte; antes. 3 — Acensada; fama; roda. 4 — Ou; onde o; trata. 5 — Azas; confiável. 6 — Perturbes; ser consoante. 7 — Favores; descobre. 8 — Apostar; lã; prião. 9 — Aliás; cova; escarneze. 10 — Teso; limpar. 11 — Pega; também; linha.

Verticais: 1 — Casal; dizer; sação. 2 — Limpo (vb.); flor. 3 — Interessar; dançar; probidade. 4 — Sucedes; preço; do que. 5 — Aliás; perdido. 6 — Molusco de barbatanas amarelas e conchas transparentes; rude. 7 — Luto; livre. 8 — Irregular; rústico; mostra. 9 — Pois; hineneu;



mais de. 10 — Fuga; pedi. 11 — Vêzo; país; assanho.

Prémio: "Aurora e crepúsculo dum idade", por Júlio Filipe.

SOLUÇÃO DO N.º 34

Horizontais: 1 — Se; casa. 2 — Mal; tranara. 3 — Oia; asuas. 4 — Retem; majus. 5 — Epi; anais. 6 — Saram. 7 — Icor; ra. 8 — Ouca; id. 9 — As; aa. 10 — Aceiro; ss. 11 — Alias.

Verticais: 1 — Mortalha. 2 — Sale; ca. 3 — Elaterio; el. 4 — Ep; cu; ii. 5 — Mi; ocar. 6 — Rasos. 7 — Caamas. 8 — Ausua. 9 — Sanjar. 10 — Araucarias. 11 — Assomadas.

DECIFRADORES

Dr. Bigodes, Oriam, Ali-Kate, Dorlvas, Labita, Vareira, Agnus Maturas, Alfacinha, Biscaro, Copofónico,

Várias...

Há tempos recebemos por intermédio do nosso distinto confrade Labita um interessante album desportivo, afirmação eloquente das actividades desportivas do pessoal dos Armazéns do Anjo e de cuja secção de futebol é aquele nosso prezado confrade encarregado. Ao bom amigo Labita os nossos agradecimentos pela sua gentileza.

Criação Alegre, Dropê, Erbelo, Laurus, Lucimar, M. A. P. M., Morenita, Rei Viola, R-tie, Sinhá Darol, Alguém, Josilear, Mora Rei, Oinolis, Oraval, Alvarinto, Laruce, Pimpim, Pacatão, Cartão, Rei Moca, Rei do Orco, Rei Carto, Conde, Diadema, Fidélio, João Augusto, Rei Texai, Sabrigaita, Tino-be, Ariedam, Principe do Ave, Berleri, Ferjufer, Somel, Joraca, Juca, Maraca, Bircó, A. L. C. P. de Lugu, Black-Quid, Jôia de Farad, Inku, Don Zé Fraulii, Oteblo e Psolo.

Sorteio: Lotaria de 31 do corrente, cabendo a cada decifrador 17 números.

Prémios: Do n.º 29 coube a Lucimar; do n.º 31 coube a Jôia de Farad.

— De passagem para Fafe, o nosso confrade ribadavenue Berleri deu nos o prazer da sua visita, atenção que muito agradecemos.

— Ao serviço da Pátria, partiu de Riba d'Ave para Vila Real, o nosso dedicado Amigo e colaborador Ariedam, digno Director da secção charadística "Eureka". Felicitades.

As listas do presente número devem ser-nos enviadas até 8 de Novembro.

BRINDE MENSAL

oferece a Sapataria Luso.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

PAILLARD (RÁDIOS) (FABRICO SUISO)

SÉRIE I 9 4 3

Modêlo 431
Modêlo 433
Modêlo 434
Modêlo 435
Modêlo 438

Ouvi-los é preferi-los

Agente e Distribuidor geral no Norte: J. Camizão Júnior

Rua Santa Catarina, 53-1.º TELEFONE, 5582

PORTO

PAILLARD

(FABRICO SUISSO)

Pick-ups de cristal e magnéticos.

Gira-discos, simples e duplos.

Gambiadores automáticos de discos.

AGENTE E DISTRIBUIDOR GERAL NO NORTE:

J. Camizão Júnior

Rua Santa Catarina, 53-1.º

TELEFONE, 5582

PORTO



COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

Arrematação

(2.ª publicação)

No dia primeiro de Novembro próximo, por dize horas, há-de proceder-se em hasta pública, no tribunal judicial desta comarca, sito na rua do Gravador Molarinho, desta cidade, à arrematação dos bens imóveis, abaixo mencionados, em virtude da falta de acôrdo na adjudicação dêles a qualquer dos interessados, na acção de divisão de coisa comum intentada por Manuel Damião Guimarães e esposa D. Cecília Alves Guimarães, proprietários, da vila de Vizela, desta comarca, contra José Pinto Teixeira de Abreu, viúvo, proprietário, desta cidade, e outros, intervindo o Ministério Público, bens que serão entregues pelo maior lance que obtiverem acima dos valores que vão declarados, devendo o arrematante ou arrematantes pagar por inteiro a sisa que fôr devida; — a saber: — Uma morada de casas sobradadas e telhadas, no largo Franco Castelo-Branco, freguesia de São Miguel das Caldas, desta comarca: entra em praça por 36.140\$00. — Campo de Leiras, terra lavradia com árvores de vinho, no lugar do Ribeiro, freguesia de Polvoreira, desta comarca, atravessada pela linha férrea: entra em praça por 5 108\$40. — Campo da Capela, tendo junto um cerrado de leiras de terra lavradia com árvores de vinho e um roço, tudo situado no lugar do Ribeiro, da dita freguesia de Polvoreira: entra em praça por 16.033\$60. — Campo de Godinhães de Baixo, terra lavradia com árvores de vinho, no lugar do Ribeiro, e dita freguesia de Polvoreira: entra em praça por 22 083\$60 e tem ao lado do norte terreno de horta com latadas. — Sorte de mato denominada da Pecheira, com pinheiros, carvalhos e eucaliptos, no lugar da Pecheira, dita freguesia de Polvoreira: entra em praça por 330\$00. — Campo do Bacêlo, terra de cultura com árvores avidadas, no lugar do seu nome, dita freguesia de Polvoreira: entra em praça por 303\$60. — Casal do Balteiro, no lugar deste nome, referida freguesia de Polvoreira, composto de campos de terra lavradia com árvores avidadas, denominados do Balteiro e do Godinho de Cima, com terrenos que produzem mato e lenha, tudo junto e unido, circuntado de paredes, soalcos e regueiras: entra em praça por 9.116\$80. — Propriedade da Eira Velha, com tôdas as suas pertenças, no lugar assim chamado, composta de casas de pedra sobradadas e telhadas e um cortelho colmasso, tendo para o lado do norte um bocado de terreno inculto, com árvores de vinho, e para o lado do sul um outro terreno de horta com árvores de vinho e fruta, e no meio deste terreno um pòço, tudo junto e unido; e um prédio rústico, que consiste num pedaço de terreno que mede 247 metros quadrados e faz parte da Bouça do Couto, situado, como a propriedade anterior, na freguesia de Infias, desta comarca: entram em praça por 27.800\$00. — Propriedade composta de casas de

habitação com sua cêrca de terras de horta com árvores de vinho e fruta, situada no lugar da Mata, prédio êste que, conjuntamente com os prédios descritos na Conservatória sob os números 21634 e 22665, formam um só prédio denominado a Propriedade da Mata, composto por duas moradas de casas, uma térrea e outra sobradada, terrenos de horta com árvores de vinho e fruta, ramada de ferro, com esteios de pedra e pòço com sarilho; um terreno que constitui uma terça parte do chamado da Pedra de Era, no lugar da Eira Velha, junto à via férrea de Guimarães; e um terreno lavradio, que mede pelo lado do poente 21,70, pelo sul 13,55, pelo nascente 17,34, e pelo norte 14: estes prédios são situados na dita freguesia de Infias e entram em praça por 8.320\$00. — Casas de habitação de caseiros, horta junta à sua eira e as leiras de trás das barras, tudo junto e unido, na referida freguesia de Polvoreira: entra em praça por 3 740\$00. — E a bouça da Pedreira, terra de mato, carvalhos e pinheiros, na mesma freguesia de Polvoreira: entra em praça por 1.962\$40.

Guimarães, 10-Outubro-1942.

O Chefe da 2.ª Secção,

Serafim José Pereira Rodrigues
VERIFIQUEI.

O Juíz de Direito,

Rodolfo Artur de Abreu.

CONVOCAÇÃO

Conselho Municipal

O Presidente da Câmara Municipal de Guimarães tem a honra de convocar os Ex.ªs Senhores Conselheiros Municipais dêste concelho, para a sessão extraordinária de 30 do corrente mês, de harmonia com o disposto no art.º 30.º do Código Administrativo, a qual terá lugar na sala das sessões dêstes Paços do Concelho, pelas 21 horas, para a discussão do caderno de encargos para a concessão dos serviços eléctricos no concelho.

Guimarães, 22 de Outubro de 1942.

O Presidente da Câmara,

João Rocha dos Santos.



COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

ÉDITOS DE TRINTA DIAS

(1.ª publicação)

Pela primeira secção da Secretaria Judicial e nos autos de expropriação a favor da Junta Autónoma de Estradas, Direcção de estradas do Distrito de Braga, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação dêste anúncio, citando os interessados incertos para no prazo de vinte dias, findo o dos éditos, deduzirem as suas reclamações a adjudicação de um terreno de páteo, com superficie de oito metros quadrados, sito na Rua trinta e um de Janeiro, freguesia de São Tomé de Caldelas e que confronta do norte com a E. N. n.º cinco, primeira, — rua trinta e um de Janeiro, do sul e poente com próprio e do nascente com herdeiros de Maria Gon-

Chapêus para Senhora e Criança

ROSA PEREIRA REBELO participa às suas Ex.ªs Clientes que abre, brevemente, a sua Estação de Inverno com um grande sortido em chapêus para Senhora, com lindíssimos modelos.

Não comprem sem ver a minha Colecção.

Rua de S. Dâmaso, 89 — GUIMARÃIS.



Ministério da Economia

Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

AVISO

-aos VITICULTORES

Em conformidade com o estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 16.684, de 22 Março de 1929 e mais legislação em vigor, todos os viticultores sejam proprietários, usufrutuários, arrendatários ou possuidores por qualquer título legítimo, ficam obrigados a fazer o manifesto de produção e venda dos seus vinhos da futura colheita, até ao dia 10 de Novembro do corrente ano.

Manifesto de Produção

Neste manifesto o viticultor deve declarar, separadamente, a quantidade total da sua produção de vinho branco e tinto.

Este manifesto total da produção vinícola é gratuito, embora obrigatório, sob pena de multa de 10\$00 por cada 100 litros ou fracção de vinho não manifestado.

Neste manifesto o viticultor terá de pagar apenas o custo do impresso.

Manifesto de Venda

Neste manifesto o viticultor deve declarar, separadamente, a quantidade de vinho branco e tinto que destina à venda.

A importância a pagar, no acto dêste manifesto, que deve ser feito até 10 de Novembro, é de 1\$00 por hectolitro. (Decreto n.º 21.857, de 12 de Dezembro de 1932).

É absolutamente proibido aos viticultores venderem os seus vinhos sem manifesto prévio, e disporem dêles sem dar a baixa no respectivo manifesto nas delegações concelhias desta Comissão de Viticultura, sob pena de multa de 10\$00 e 5\$00, respectivamente por cada 100 litros ou fracção de vinho não manifestado e vendido sem o obrigatório manifesto e a baixa.

A falsidade dos manifestos consiste em se declarar como produtor pessoa diferente do verdadeiro viticultor e como produzidas e destinadas à venda quantidades e qualidades diferentes das realmente produzidas e destinadas à venda. As diferenças encontradas além de 10 %, para mais ou para menos, entre as quantidades manifestadas e realmente produzidas, serão também punidas com a multa de 5\$00 por 100 litros ou fracção.

Porto e Sede da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, 1 de Setembro de 1942.

O Presidente da Comissão Executiva,

a) *Manuel de Espregueira e Oliveira.*

Procuradoria Vimaranesense, L.ª

Rua da República, 20 — GUIMARÃIS — Telef. 162

Tendo por objecto o exercício de procuradoria fiscal e judicial, compra e venda de papéis de crédito e propriedades, sua administração, colocação de capitais, etc.

Consultor jurídico: *Dr. José Joaquim de Oliveira Bastos*
Gerente: *João de Almeida Bravo.*

Enceradores da Rua de S. Luís

AMADO & AMADO, L.ª

Rua de S. Luís, 17 a 19 — PORTO

Telefone n.º 2077

ESPECIALIZADOS em enceramentos e envernizamentos de soalhos em qualquer estado, corticites, parquets, tectos, mobiliários, balcões e armações.

Limpezas, lavagens de montras e frontarias; Limpezas de todos os metais cromados; Limpezas interiores executadas com máquinas próprias.

Vendedores da *Cêra "Sellin"*, em tôdas as côres, para soalhos, corticites e oleados, etc.

Representante nesta Cidade:

ANTÓNIO GUISE.

çalves, — feita à dita Junta Autónoma por o Dr. José Joaquim Machado Guimarães, como representante de seu filho menor José Borges de Araújo Machado Guimarães, da mesma rua e freguesia, — expropriação esta realizada amigavelmente entre a referida Junta Autónoma e o aludido representante do menor, — que para êsse fim havia sido devidamente autorizado, — por contrato de dois de Julho de mil novecentos e

quarenta e dois pela quantia de quarenta escudos e para o alargamento da Estrada Nacional número cinco, primeira, entre Taipas e Guimarães.

Guimarães, 14-Outubro-1942.

O Chefe da 1.ª Secção,

Casimiro António Soares da Silva.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Rodolpho Arthur d'Abreu.

Atelier de Vestidos e Chapêus

DE

ARMANDA FONSECA

Levo ao conhecimento das minhas Ex.ªs Clientes e Senhoras em geral que faço a minha Exposição de Chapêus, para a próxima Estação, na minha residência, à Rua da República n.º 91-1.º, nos dias 29 e 30 do corrente. Lá encontrarão V. Ex.ªs uma grande colecção de chapêus adquiridos nas mais acreditadas Casas de Lisboa.

Agradece a visita

ARMANDA FONSECA.

Vendem-se em boas condições de preço:

Uma caixa registadora "National", em perfeito estado de nova.

"LELO UNIVERSAL", — o melhor dicionário, em 2 grandes volumes, encadernação de luxo.

"HISTORIA DE PORTUGAL", — edição monumental da Portucalense Editora, Lt.ª, em 8 volumes.

O Melhor Café é o d'A Brasileira



Vendedor oficial em GUIMARÃIS
PEDRO DA SILVA FREITAS
11, Rua de Santo António, 13
(CASA CHAFARICA)
Telefone 79

EXIJAM SEMPRE O NOME DO VENDEDOR OFICIAL EM GUIMARÃIS:
Pedro da Silva Freitas

OURIVESARIA SOUSA



JOALHEIROS FABRICANTES
SOUSA & COELHO

ACASA QUE MAIS SE IMPÕE PELO SEU FABRICO EM JOIAS

e a que paga a cobrir tôdas as ofertas

-- OURO, PRATAS, ANTIGAS E BRILHANTES --

Quintas -- Vendem-se

com o rendimento de 14, 6, 11, 10, 8, 15 e 8 carros de medidas de 20 litros, com casas de senhorio e caseiro, estradas à porta e servidas por meios de transporte.

Tratar com **Martinho da Silva**